

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Formação de Professores e Humanidades
Curso de Licenciatura em Geografia

Um olhar geográfico sobre o processo migratório em Aparecida de Goiânia

Kassio Cavalcante Alves

Goiânia

2022

Kassio Cavalcante Alves

Um olhar geográfico sobre o processo migratório em Aparecida de Goiânia

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Geografia, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Oyana Rodrigues dos Santos

Goiânia

2022

Dedico esse artigo primeiramente a Deus, que me sustentou durante toda a minha jornada, e a minha mãe Rosina, minha tia Mercês e os meus irmãos que não me deixaram desistir, me dando todo apoio, desde o começo para que o meu sonho se tornasse real.

Agradecimentos

Agradeço a minha família que sempre acreditou e investiu em mim, aos amigos e colegas que fiz durante essa caminhada, à minha coordenadora do curso de Geografia, Ângela Dantas, que com muita humanidade e carinho me incentivou a ir até o fim. Agradeço aos professores da Geografia, em especial a minha Orientadora Oyana Rodrigues dos Santos e aos professores Nicali Bleyer, Roberto Malheiros e Agostinho Carneiro assim como, todos os demais mestres, que me inspiraram e me fizeram amar ainda mais o meu curso. A todos que fizeram parte da realização desse sonho, minha eterna gratidão!

Resumo

Na sociedade atual, um dos temas que vem chamando muita atenção da população de uma maneira geral e dos estudiosos em particular é o fenômeno migratório. Entender a dinâmica da população faz parte do papel do profissional de Geografia. Portanto, ao estudar sobre migração, podemos entender a dinâmica da população de um determinado local e a sua relação com ele. Nosso objetivo é avançar no conhecimento sobre o perfil do cidadão aparecidense através da análise do processo migratório no local, para entender o seu papel como fator de crescimento e urbanização de Aparecida de Goiânia. Dessa forma, dentre as problemáticas motivadoras deste estudo, temos: Qual o contexto em que as famílias chegaram na cidade? Qual o principal motivo de sua permanência no município? Qual o local de origem desses moradores de Aparecida? O que os fez sair do seu local de origem e porque escolheram Aparecida de Goiânia para se fixar? Através dessas perguntas, e respectivas respostas poderemos ter uma noção do perfil do cidadão aparecidense. A base geográfica e temporal, é o município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2022. A metodologia adotada foi, além da revisão bibliográfica sobre o assunto, o estudo de caso, que não se limita apenas ao levantamento de uma base teórica, mas também de observações e captação de dados em campo. Para tal, deliberou-se pelo estabelecimento da base para captação dos dados de campo, com entrevistas, por amostragem aleatória, de uma pequena porção do território do município de Aparecida de Goiânia e seus respectivos moradores. Uma pequena amostra, pela qual, presume-se ser possível identificar e responder aos questionamentos levantados sobre o tema. Ao final, foi possível observar que a maior parte dos moradores de Aparecida, são migrantes que vieram em busca de moradia e de trabalho principalmente, e que, com o desenvolvimento constante do município, essas pessoas se estabeleceram levando ao crescimento e desenvolvimento da cidade.

Palavras-Chave: Migração; População; Urbanização.

Introdução

No mundo atual, tornou-se comum a circulação de notícias mostrando o esforço de pessoas saindo de seus lugares de origem, por motivações diversas, e buscando outros locais de moradias, o que nem sempre resulta em sucesso, pois para onde querem ir nem sempre os querem ali e este fenômeno, pela intensidade, pode aparentar ser algo novo, mas não o é. Deslocações de pessoas ou grupos sempre existiram desde o início da história da humanidade e como exemplo disto, temos o fato do homem primitivo ser nômade pois precisava se deslocar em busca de alimentos pois ainda não tinha dominado as técnicas de domesticação de plantas e animais e portanto sem assegurar o acesso à alimentação e conseqüentemente a fixação em um lugar. Com o tempo, juntamente a esta motivação, reúnem-se outras que justificam o constante movimento de pessoas e grupos.

Em Geografia, de uma maneira geral, usa-se o termo migração para se referir a estes deslocamentos de pessoas. Segundo Sayad (1998), corresponde à mobilidade espacial da população e o ato de migrar faz do indivíduo, precipuamente um migrante, mas aprofundando no direcionamento do movimento feito podemos qualificá-lo como um emigrante, quando este deixa o seu lugar de origem, ou imigrante, quando o indivíduo entra em um determinado lugar para nele viver.

Em um primeiro momento, pode-se apontar que o que leva uma pessoa a deixar seu lugar de origem geralmente é a busca por melhores perspectivas de vida, mas as necessidades e as motivações deste fenômeno são múltiplas e têm sofrido alterações no tempo e no espaço, que de acordo com Sayad (1998), estão ligadas às intensas mudanças culturais, socioeconômicas, demográficas, políticas ou ambientais.

Os movimentos migratórios nos últimos anos têm ganhado notoriedade no cenário mundial, uma vez que o número de pessoas em movimento, atingem números nunca vistos, sendo possível a verificação de uma tendência do deslocamento de pessoas de localidades economicamente frágeis rumo as de economia forte e estabilizada, quando é possível afirmar que um dos principais destinos da migração internacional, são os países desenvolvidos e industrializados, pode ser visto na Figura 01. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) o Inventário de Migração Internacional 2019,

aponta que, a América do Norte e a Europa tiveram um relevante fluxo migratório nas últimas décadas.

Figura 01: Fluxos Migratórios Mundiais



Fonte: Enciclopédia do estudante, geografia geral, Moderna, SP. 2008.

Essa frequência das migrações nos últimos anos, cujos principais fluxos podem ser vistos na Figura 01, tem se tornado um dos maiores desafios a nível mundial, levando as autoridades a refletirem sobre a necessidade de compreensão da movimentação populacional e os seus impactos e os geógrafos a intensificarem os estudos e consequentemente a darem maior importância a esta temática em seus estudos acadêmicos.

A migração internacional, particularmente motivada por pressões no lugar de origem, não oferecendo a opção de a pessoa permanecer onde está, obrigando-a ao deslocamento, é motivada por uma série de problemas não só para a localidade que ela está saindo, quanto para o local que as receberá, em especial quando o fluxo é composto por um número maior de pessoas, quando principalmente o impacto socioeconômico, ganha destaque. Mas há de se considerar também os possíveis impactos positivos, em especial para o local que recebe o migrante, isto tendo maior possibilidade de ocorrer quando ele é acolhido por uma

política pública de recepção marcada por respeito e ações efetivas de incorporação à vida socioeconômica da localidade.

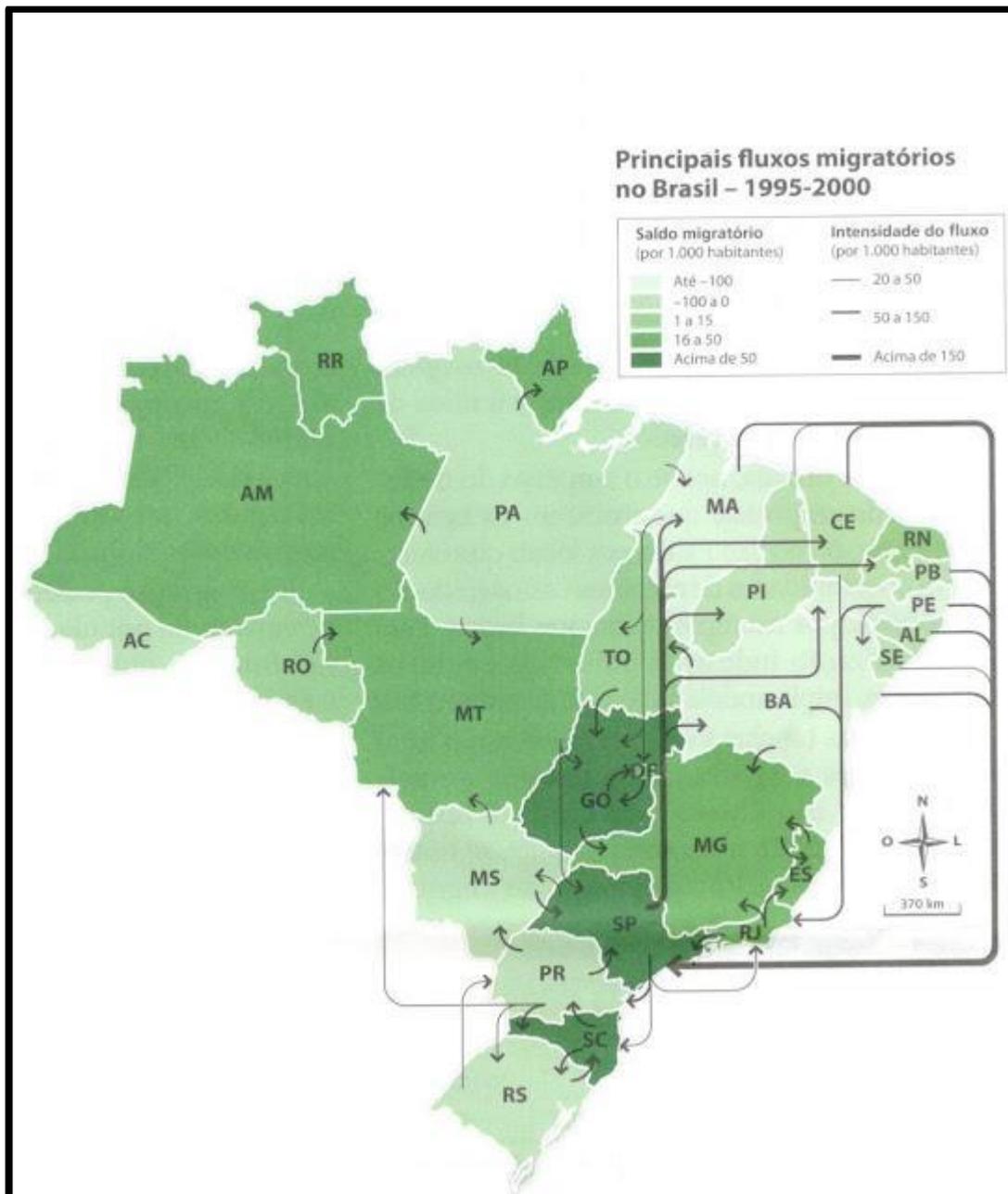
Este quadro também é encontrado quando mudamos a escala de análise e focamos no nacional, regional e mesmo no local. No Brasil, a relação com processos migratórios é muito antigos, na composição do povo brasileiro a presença do migrante originário de diversas localidades do mundo ao longo de toda a sua história, miscigenando com os povos nativos, são responsáveis não só por um perfil físico eclético como por uma cultura bastante diversificada, pela influência e contribuição de diversificados povos, adequando-as à realidade no Brasil encontrada.

Na história mais recente do país, um dos elementos substanciais que influenciam diretamente nos fluxos migratórios, tanto internos quanto externos, é a economia, que acaba forçando os indivíduos a se deslocarem de um lugar para o outro em busca de melhores condições de vida e em busca de trabalho para sustentar as necessidades básicas de suas famílias.

No espaço interno, por muito tempo, os principais fluxos migratórios no território brasileiro se deslocavam, de praticamente todo o território para a região Sudeste, motivados pelo intenso processo de industrialização lá em efetivação e possibilidades de acesso ao emprego.

No contexto das últimas décadas, reflexo de novas configurações do capital materializado territorialmente, embora esta região do Brasil ainda continue sendo alvo de muitas pessoas, paulatinamente, novos centros de atração vêm se configurando, conforme pode ser observado na Figura 02.

Figura 02: Principais Fluxos Migratórios no Brasil – 1995 - 2000



Fonte: Censo 2000

Atualmente a região Centro-Oeste tem se tornado um destes focos de atração, segundo o Instituto Mauro Borges - IMB (de acordo com o documento Migração em Goiás entre 2005 e 2015), exercendo grande atração para os fluxos migratórios.

Conceito e tipos de Migração

Antes de entender o processo de migração que culminou no surgimento e crescimento da cidade de Aparecida de Goiânia, precisamos ir na raiz da palavra migração para entender seu conceito e variados tipos.

Diversos teóricos abordam esse tema tentando trazer a melhor definição. Tanto a migração quanto o migrante estão presentes na nossa realidade e a geografia como ciência, que estuda a relação entre homem e espaço, se apropria do termo como objeto de estudo. Sayad (1998, p.15) vai dizer que a migração está diretamente ligada à geografia, partindo do pressuposto que...

[...] a imigração, é em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes no espaço físico; nisto, encontra-se relacionada prioritariamente, com as ciências que buscam conhecer a população e o espaço [...]

A prática migratória não é um fenômeno recente, desde a origem da civilização, pessoas se deslocavam de um lugar para o outro por diversos motivos. Essa prática foi parte importante para o processo de construção das comunidades humanas ao longo da história (BAUMAN, 2005). A maioria dos estudiosos encontram dificuldades para trazer um conceito de migração, sendo que geralmente definem de forma simplista como a deslocamento de seres humanos, que independente do tempo ou da distância, mudam de residência.

Segundo Everett Lee (1956), migração é todo o processo que implica uma mudança de residência, permanente ou não, sem levar em conta a distância como critério, considerando a migração como uma simples mudança de habitação.

Entretanto, Petersen (1968) vai dizer que “[...] a migração é todo o deslocamento relativamente permanente de pessoas por uma distância considerável, considerando o tempo mínimo de um ano, sendo que em um tempo menor, pode ser classificado como visita. (1968: 286 e 287).

As Nações Unidas, UN (1998) definem migração como uma mudança de espaços político-administrativos com alguma duração, por implicar uma alteração de residência, e permitindo assim uma distinção entre migrações e outras formas de mobilidade.

O conceito de Migrante se divide em Emigrante, aquele que deixa o seu local de origem, e Imigrante, aquele que chega em um novo local que não é o seu de origem a fim de se fixar ali. Lopes (2009) distingue esses dois lados, apontando diferença entre ambas ao afirmar que, aquele que chega a um lugar também partiu de outro lugar, e este fenômeno ao qual ele chama de amplo, dual, ambíguo, para ser realmente entendido, não pode ser fragmentado sob um único ponto de vista.

Nessa perspectiva Everett Lee (1966) classifica a migração em vários tipos, entre elas estão a migração pendular, quando o sujeito se desloca de um lugar para outro diariamente sempre voltando para casa. Migração sazonal, que acontece apenas em algumas épocas do ano. Migração de refúgio, quando o sujeito está fugindo do seu local de origem e pode ser motivada por fatores climáticos, econômicos ou guerras, por exemplo. O êxodo rural é um outro tipo de migração e ocorre quando o sujeito deixa o campo e parte para a cidade. O contrário também ocorre e é chamado de Êxodo Urbano.

Segundo Everett Lee (1966), esse fenômeno migratório que levou as pessoas do campo para a cidade foi um fator fundamental para o surgimento das grandes cidades. O processo de urbanização foi intensificado após a revolução industrial, o que fez com que o trabalho no campo fosse mecanizado levando as pessoas a buscarem novas oportunidades na cidade. O crescimento das cidades resultou em um aumento da oferta de serviços, empregos, e estruturas que atraíram não apenas as pessoas do campo, mas também de cidades menores ou regiões menos desenvolvidas.

Nos basearemos nos estudos de Cirqueira Pinto, (2009) a fim de estabelecer uma conexão entre o processo de migração e a urbanização de Aparecida de Goiânia. Levantaremos questões importantes sobre quem ganha e quem perde com as migrações, Os migrantes e suas famílias, ou os lugares de origem e destino? Diante de questões como essas podemos observar que geralmente, os locais que recebem os migrantes se beneficiam dos fluxos migratórios. Percebemos isso pelo desenvolvimento de cidades que pelo aumento de sua população, se faz necessário um aumento também nos serviços e políticas públicas prestados para atender as necessidades dos seus habitantes. Algumas

famílias também se beneficiam pelo processo migratório quanto a um aumento da renda e melhoria no padrão de vida, o que pode significar a sua manutenção e permanência no local de destino.

Justificativa, objetivos e metodologia.

De acordo com Cirqueira Pinto, encontramos algumas dessas respostas quando ele diz que entre 1963 e 1990 houve um crescimento urbano de Aparecida, sendo esta, uma zona receptora de vertiginosas migrações que se deslocavam para o planalto central. Segundo o autor, a pavimentação da BR 153 e a construção de Brasília coincidiram com um incremento migratório para Goiânia, refletindo na ocupação de novas áreas no então, distrito de Aparecida de Goiás (CIRQUEIRA PINTO, 2009).

A fundação de Brasília e Goiânia foi o gatilho para o desenvolvimento e crescimento populacional e econômico da região centro oeste e nesse contexto, Cidades como Anápolis e Aparecida de Goiânia se beneficiaram, sobretudo, pela proximidade com a nova capital, atraindo migrantes de todas as partes do país em busca de melhores condições de vida e novas oportunidades. Por outro lado, Cirqueira Pinto também diz que as migrações da capital também contribuíram para o inchaço populacional. De acordo com o Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Subnormais - PEMAS (2003), no período da década de 1980, mais de 70 mil pessoas que viviam em áreas de risco de Goiânia foram transferidas para Aparecida de Goiânia, fruto da ação do poder público.

A escolha do município para esse estudo, foi devido a sua importância para o estado de Goiás e a região metropolitana de Goiânia, Aparecida completa cem anos desde sua fundação, sendo hoje, a segunda maior cidade do estado e uma das que mais se desenvolveram nos últimos anos, atraindo migrantes de todas as partes. Portanto, no objetivo de analisar o processo migratório como fator de atração para o crescimento e urbanização do município de Aparecida de Goiânia, observaremos o contexto em que essas famílias chegaram e o principal motivo de sua permanência no município. Em suma, será possível entender a relação entre Migração e Urbanização e como isso influenciou o desenvolvimento dele, além de identificar o local de origem e com conseguinte conhecer o perfil do cidadão aparecidense.

A problemática a nortear este trabalho, será buscar resposta aos seguintes questionamentos: Qual o local de origem desse morador de Aparecida? O que o fez sair do seu local de origem e porque escolheu Aparecida de Goiânia para se fixar? Esses questionamentos nos darão uma noção através da qual poderemos chegar as conclusões sobre o perfil do Aparecidense.

Como metodologia para atingir os objetivos, levamos em consideração que o estudo sobre a migração em Aparecida de Goiânia é de natureza exploratória e será adotada como estratégia o estudo de caso, que ao contrário da pesquisa documental e bibliográfica, é um procedimento empírico que não se restringe apenas ao levantamento de informações teóricas, mas também de observações e experiências.

Os passos para a realização do trabalho serão o levantamento bibliográfico e referencial teórico sobre a questão da migração, o conhecimento do histórico e aspectos do município de Aparecida de Goiânia e a sua relação com a capital, levantamento de campo utilizando-se a aplicação de questionários com alguns moradores de uma parte do município e por fim, a discussão dos dados obtidos em campo a luz das revisões bibliográficas.

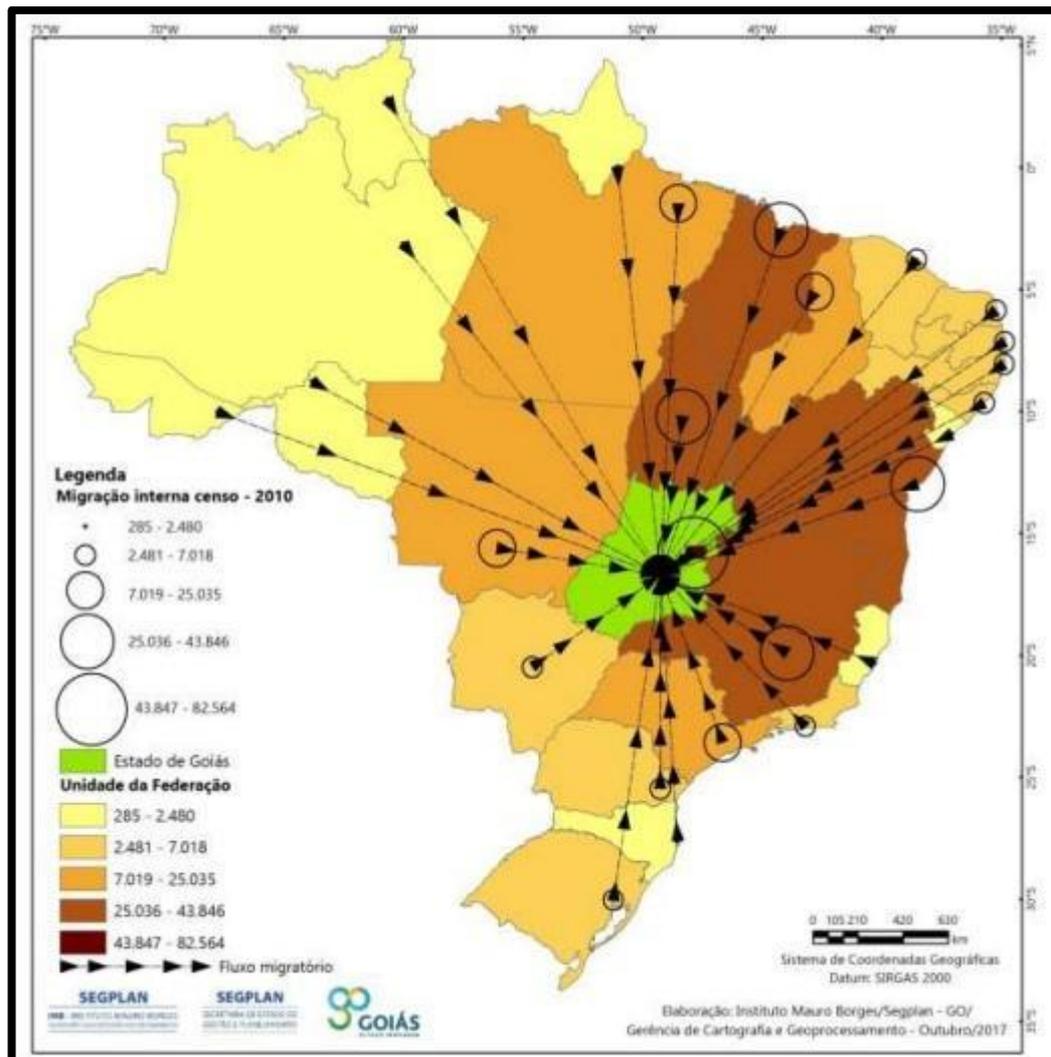
Este estudo se faz de suma importância para conhecer mais a fundo o perfil geral do cidadão aparecidense, baseado em uma pequena amostra será possível identificar e responder aos questionamentos levantados sobre o tema. Assim, respeitando os limites de uma produção inicial e um contexto ainda de pandemia do Coronavírus, deliberou-se pela escolha aleatória de um dos bairros da periferia de Aparecida de Goiânia e nele algumas quadras, em especial com residências que facilitem o acesso do pesquisador e que de preferência, tenham pessoas que a mais tempo estejam no bairro. Para tal, será elaborado e aplicado questionário objetivando captar dados sobre a origem da pessoa e sua trajetória no bairro e município.

Migração no Brasil e Goiás

Segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, IBGE (2010), as regiões Norte e Centro-Oeste são as principais áreas de atração populacional dos migrantes, mostrando que Goiás foi um dos estados que acumularam a maior quantidade de pessoas residentes que não nasceram no estado. Um dos aspectos que

podem explicar essa migração pode ser o aumento das fronteiras agrícolas, que embora utilizem pouca mão de obra e muita mecanização, pode atrair trabalhadores em busca de novas oportunidades de vida. A figura 3 apresenta a distribuição dos imigrantes de Goiás no território brasileiro entre 2005 e 2010, evidenciando na cor mais escura os estados que mais enviaram migrantes segundo dados do censo de 2010.

Figura 03: Mapa da distribuição de imigrantes de Goiás entre 2005 e 2010.



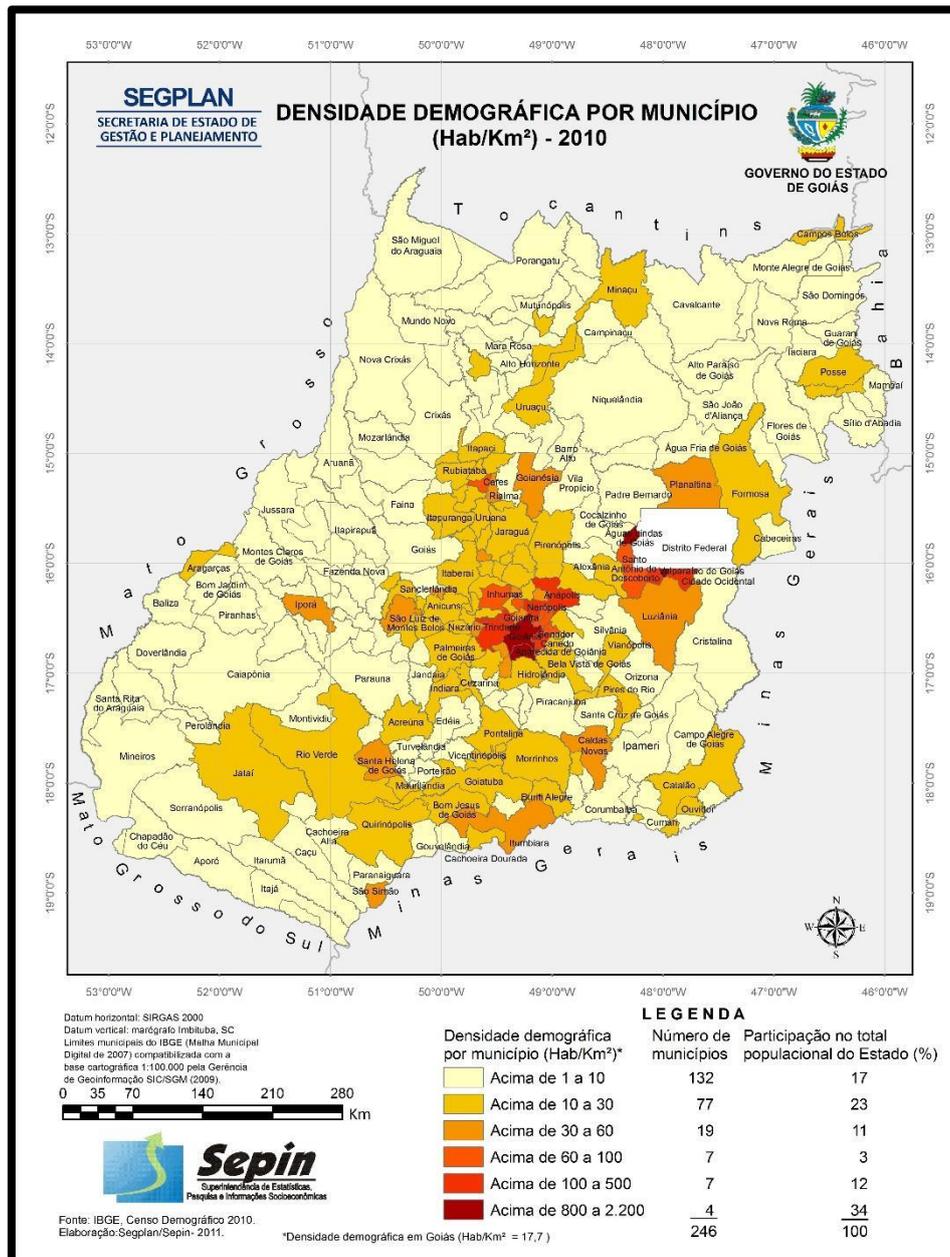
Fonte: Censo 2010

A principal característica da formação do Estado de Goiás na sua composição populacional foi a migração. Desde a colonização, Goiás recebe migrantes vindos sobretudo das regiões Sudeste e Nordeste. Segundo o Censo demográfico do IBGE de 2010, 28% dos habitantes, em Goiás, nasceram em outros estados, sendo o sétimo no

ranking dos estados brasileiros por residentes não nascidos no próprio estado. Ainda, segundo o IMB 54% da população goiana teve nascimento em estados como Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Distrito Federal. Mesmo assim, o Estado de Goiás ainda configura no cenário nacional como sendo uma das unidades da federação com índice populacional ainda baixo, concentrando principalmente nos grandes centros econômicos ou administrativos, destacando-se as capitais e em seu entorno.

Aparecida de Goiânia é hoje a segunda maior cidade do estado e a sua proximidade com a capital e recentemente, a grande quantidade de indústrias que se instalaram na cidade, apontam como possíveis fatores que influenciaram para atrair esses migrantes de várias partes em busca de novas oportunidades. Tal quadro evidencia que é necessário estar atento às mudanças demográficas e possibilidades de causarem impactos diretos em áreas como mobilidade urbana, saneamento, saúde e educação etc.

Figura 04: Densidade demográfica por município em Goiás



Fonte: Instituto Mauro Borges (2011)

Daí, toda uma motivação para o desenvolvimento deste estudo, objetivando, dentro das limitações impostas pelo contexto de uma produção científica inicial em nível acadêmico, quando buscaremos aqui entender quem são os moradores de Aparecida de Goiânia, de onde vieram e o que os fez permanecer no município.

Contexto Histórico e Geográfico do Município de Aparecida de Goiânia

Para tentar entender o crescimento de Aparecida e o motivo da atração, que trouxe migrantes de todas as partes do Brasil e estado de Goiás, para o município, precisamos voltar no passado a fim de compreender a história desse município desde a sua formação. Aparecida de Goiânia é hoje a segunda maior cidade no estado de Goiás com mais de 600 mil habitantes segundo o IBGE. Mas o município que comemora o seu centenário em 2022, teve um início bem simples, porém parecido com a história do surgimento de muitos municípios.

Segundo dados obtidos no site oficial da Prefeitura de Aparecida (2022), acessado em 07/04/22, a origem e como o município de Aparecida se formou, está ligada intimamente a fé, quando, no dia 20 de março de 1922, o vigário Francisco Wand, da congregação do Santíssimo Redentor, realizou uma primeira missa campal na sede da Fazenda Santo Antônio. A partir desse dia, se viu a necessidade de que uma capela fosse construída para que os fiéis pudessem realizar a desobriga pascal, comungar e realizar batizados e casamentos, pelo menos uma vez ao ano, para tal feito, algumas terras deveriam ser doadas. Entre o grupo de fazendeiros que doaram essas terras foram: José Cândido, Abrão Lourenço de Carvalho, Antônio Batista de Toledo e Benedito Batista de Toledo. Nessa época a região onde ficavam essas fazendas pertenciam ao que é hoje o município de Hidrolândia.

Segundo este mesmo site, foi então no dia 11 de maio de 1922, quando se deu a realização da segunda missa campal, que marcava a fundação daquele pequeno povoado e ali naquele mesmo local, foi construída a Capela, pelas mãos dos moradores locais, que mais tarde receberia o nome de Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Aos poucos, com o passar dos tempos, foram sendo edificadas casas em volta da capela, casas simples, algumas delas permanecem até hoje. Essas casas foram construídas principalmente por fiéis que migravam de longe para expressar sua devoção e fé. Na Figura 05, segue a imagem da capela, que permanece até hoje como patrimônio público:

Figura 05: Paróquia Nossa Senhora Aparecida (1983)



Fonte: IBGE (2022)

Nessa época, Capinas era o centro religioso mais próximo, e muitos fiéis passavam por Aparecida para ir até lá, expressar sua fé, bem antes que ela se tornasse um bairro de Goiânia. E assim foi crescendo aquela pequena comunidade que teve a religião como agente principal e que atraiu migrantes, antes apenas para celebrar missas e posteriormente esses migrantes passaram a se fixar naquele local, se apropriando dele como lugar de moradia ou para estabelecer pequenos comércios que foram surgindo ao redor daquela capelinha. À medida que mais pessoas migravam para aquele povoado, via-se a necessidade de que serviços fossem oferecidos à população.

A pavimentação da rodovia que corta o município, BR-153 e a construção de Brasília coincidiram com um incremento migratório para Goiânia, refletindo indiretamente na migração e ocupação de novas áreas daquele pequeno distrito. Com a consolidação do distrito aparecidense, foi-se fortalecendo a ideia de emancipação política. O IBGE (2022) aponta que o pequeno povoado já recebeu os nomes de Aparecida, Vila Aparecida de Goiás e em 1958 foi criado o Distrito de Goialândia, nome resultante da junção Goia, de Goiânia e Lândia, de Hidrolândia indicando a localização do povoado entre os dois

municípios. A partir daí surgiram melhorias como energia elétrica e uma escola. Posteriormente, através de uma luta pela emancipação, em 1963 é criado o Município de Aparecida de Goiânia. O Nome homenageia tanto a Padroeira como a nova capital.

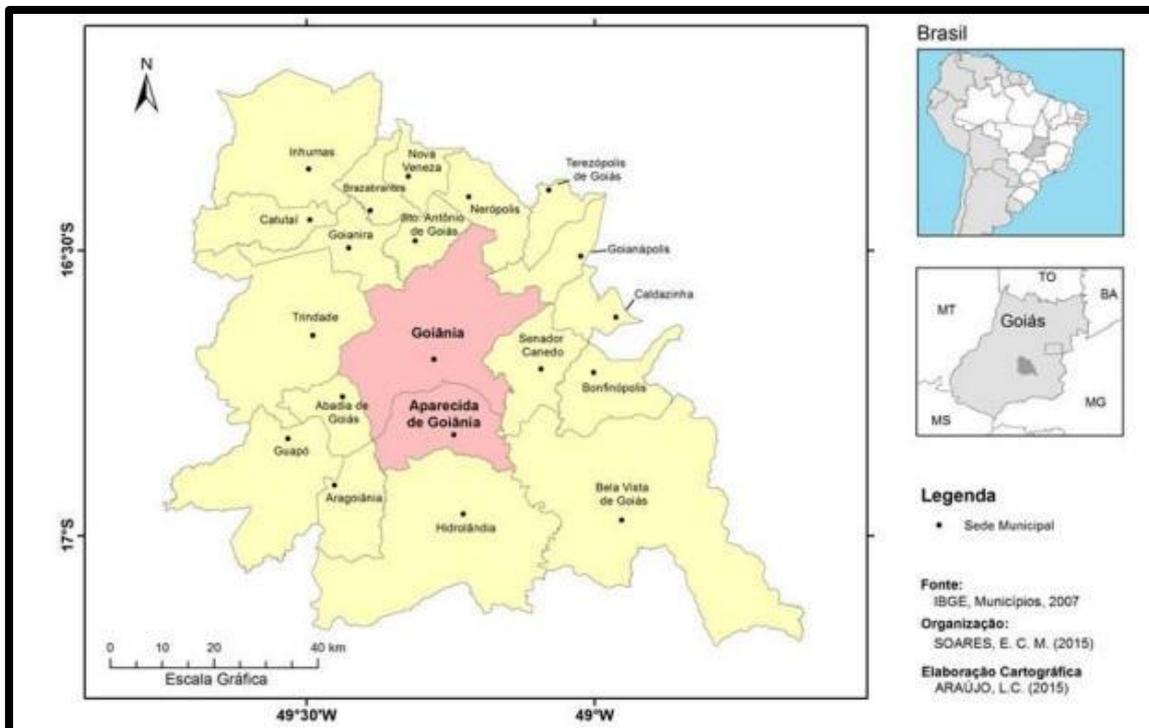
(CORTEZ & DUARTE 2018), mencionam que a partir da emancipação, houve um fenômeno interessante, quando o centro histórico foi perdendo seu status comercial e a antiga estrada Rio Verde, atual limite entre os municípios de Aparecida e Goiânia, passou a receber um incremento no comércio e serviços. Isso se deu porque houve de certa forma um transbordamento de Goiânia, e a zona de conurbação, o ponto de encontro entre Goiânia e Aparecida passou a ser um novo “centro”. Essa conurbação fortaleceu uma ruptura com o passado rural de Aparecida. A partir da construção do Buriti Shopping, situado no limite entre Aparecida e Goiânia, houve o surgimento de uma nova centralidade que se seguiu de uma proliferação comercial, a valorização e a verticalização imobiliária que reestruturou aquela parcela do município. No quadro abaixo vemos uma síntese de cada uma dessas fases no desenvolvimento do município destacando as características de cada uma.

Quadro 01: Síntese das fases espaço-temporal de Aparecida de Goiânia		
Período	Tema	Características norteadoras
De 1922 a 1935	Origem do povoado no contexto rural goiano.	Origem religiosa; Povoado rural; incorporação ao município de Goiânia.
De 1935 a 1963	Entrelaçamento descontínuo com a capital e emancipação política.	Consolidação do distrito de Aparecida; novos loteamentos descontínuos do núcleo original; incremento populacional e conurbação (dependência da capital)
De 1963 a 1990	Crescimento urbano desordenado e periferização.	Zona receptora de migração; intenso parcelamento do solo; desordenamento urbano e falta de infraestrutura básica (estereótipo de “cidade dormitório”)

De 1990 até dias atuais	Novas funcionalidades no espaço fragmentado.	Contenção ao parcelamento do solo; implantação descontínua de infraestrutura urbana; novas centralidades; relação de complementaridade e interdependência com Goiânia.
Fonte: Cirqueira Pinto (2009)		

Aparecida tem sua população formada atualmente por 99,75% de população urbana e de 0,25% de população rural (PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2022). O município integra a região metropolitana de Goiânia, estando situada a 18 quilômetros do centro da capital do estado pela rodovia BR 153. Tem altitude de 804 metros e uma área de 289,98 quilômetros quadrados. Faz limite com os municípios de Goiânia ao norte, Hidrolândia ao sul, Senador Canedo e Bela Vista ao Leste e Aragoiânia a Sudoeste. Conforme pode ser observado na Figura 06:

Figura 06: Região metropolitana de Goiânia



Fonte: Soares (2016)

A população de Aparecida em geral é caracterizada como um povo mais simples, humilde e trabalhador, a proximidade com a capital, fez por muito tempo que o município fosse considerado “cidade dormitório”, isso devido ao fato de não fornecer serviços suficientes para suprir a sua população, segundo Cirqueira Pinto (2009). Este mesmo autor aponta que com o surgimento e ascensão de Goiânia, a nova capital do estado, muitos migrantes escolheram viver em Aparecida onde era mais fácil comprar um lote, isso porque o lote em Goiânia era bem mais caro. Além disso, devido a sua localização geográfica que facilitava o acesso a nova capital onde era possível encontrar com mais facilidade serviços como: educação, saúde, lazer, comércio e mais recentemente, supermercados e shoppings que apresentavam uma série de opções que não eram encontrados no município, além disso na capital era possível encontrar diversas oportunidades de trabalho e crescimento financeiro. (CIRQUEIRA PINTO, 2009)

Aparecida era então, apenas o lugar onde ficava a casa das pessoas, por que na verdade a vida delas acontecia na capital. Por isso o título de “cidade dormitório”, por que muitos habitantes passavam o dia trabalhando e estudando em Goiânia e apenas dormiam em Aparecida, demonstrando uma forte migração pendular. As relações sociais acabavam sendo construídas no deslocamento, na mudança de local. Trabalhar em um lugar, estudar em outro e residir em um terceiro é uma situação comum que demonstra uma fragmentação da vida cotidiana nos ambientes metropolitanos. Segundo Camilo (2014), Aparecida se firmava como periferia precária da capital, tendo Goiânia, o papel de centro de comércio e serviços, e Aparecida o papel de repositório da mão de obra não especializada. Em 1960 já era possível identificar a aglomeração do bairro Vila Brasília, localizada na divisa com a capital. Entre a aglomeração da Vila Brasília e o centro pioneiro havia uma enorme área sem qualquer ocupação, retrato de uma formação urbana fragmentada e desarticulada.

Essa realidade tem mudado, nos últimos 20 anos, Aparecida apresentou um forte crescimento industrial além da prestação de serviços e no comércio. Por não ter uma área geográfica extensa que possibilitasse a agricultura ou a pecuária, a cidade buscou sua estabilidade financeira na área industrial. O grande destaque foi a criação de polo industrial que teve início na década de 1990 de forma mais intensa e que hoje é considerado um dos pólos mais dinâmicos do estado, atraindo empresas de vários ramos e conseqüentemente,

gerando empregos e atraindo novos moradores. Uma visão panorâmica deste pólo pode ser observada da Figura 07:

Figura 07: Polo Empresarial Goiás



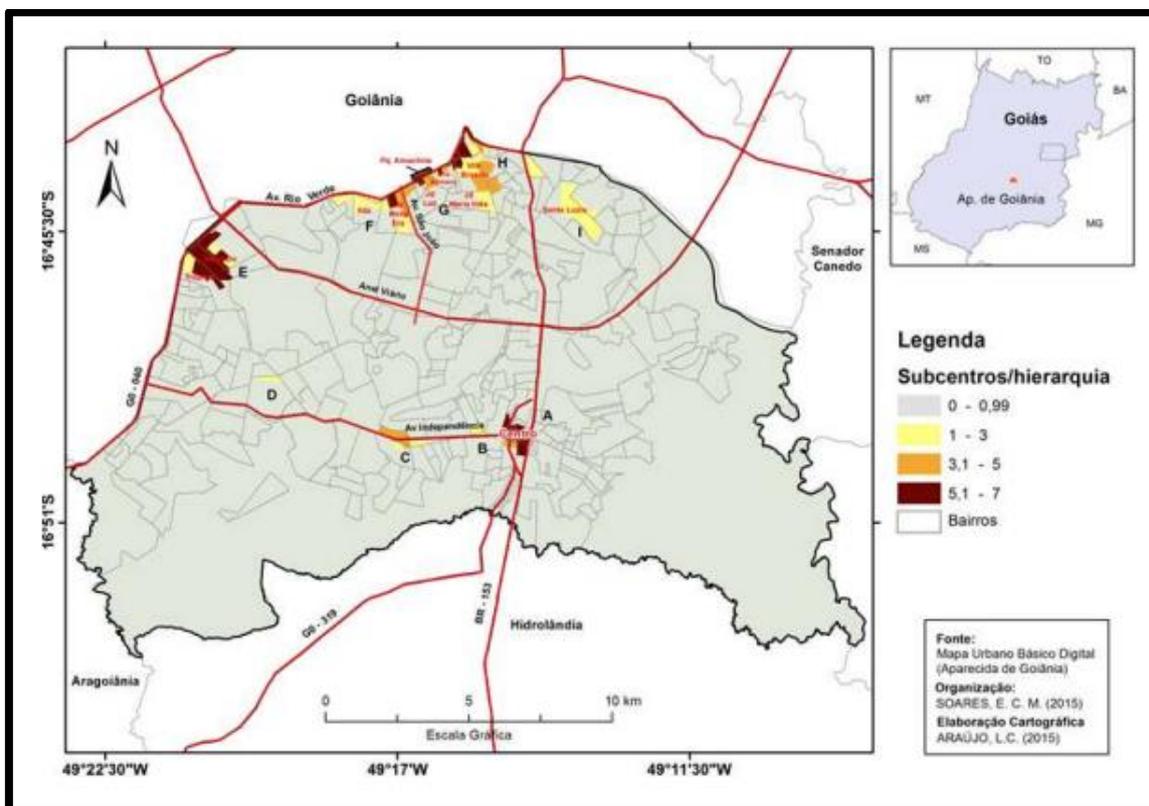
Fonte: Site oficial da Prefeitura de Aparecida. Acesso em 06/06/2022

A partir daí, Aparecida instaura uma relação não apenas de dependência, mas de complementaridade com a capital. Outro reflexo disso é percebido nos condomínios fechados, em especial de alto padrão, que se estabeleceram nos limites com Goiânia, onde a classe média e alta da capital, em busca de uma melhor qualidade de vida, deixou as áreas centrais de Goiânia para morar em Aparecida, em locais talvez mais afastados, porém com mais contato com a natureza e principalmente mais segurança. Estes moradores, ao elegerem esses locais para morarem, pelo seu alto poder aquisitivo e de pressão nos governantes, em diferença de grande parcela dos demais moradores no município, em sua chegada, se fizeram acompanhar do acesso a todos os equipamentos urbanos necessários para uma vida com qualidade.

Aparecida conta hoje com mais de 600 mil habitantes segundo o IBGE (2022) e é o único município goiano com mais de 500 mil habitantes, exceto a capital do estado, Goiânia. Por buscar sua base econômica na industrialização, conseguiu despertar interesse de investidores em várias áreas e hoje com 100 anos de história, é considerada um polo

industrial, empresarial e econômico. (CORTEZ & DUARTE 2018) destacam as principais centralidades e sua importância no planejamento e desenvolvimento de cada região apontando as principais atividades, sendo elas, em Aparecida de Goiânia, passíveis de serem observadas na Figura 8 Que identifica 9 centralidades com diferentes graus de importância sendo A – Centro, B – Região do Aparecida Shopping, C – Cidade Livre, D – Jardim Tiradentes, E – Setor Garavelo, F – Região da Cidade Empresarial e Jardins Mônaco, G – Buriti Shopping, H – Vila Brasília, I – Santa Luzia

Figura 08: Centralidades de Aparecida de Goiânia



Fonte: KNEIB (2014)

O Mapa, da Figura 08, destaca as três principais centralidades do município de Aparecida sendo elas:

- Região norte do município, localizado na área de conurbação com Goiânia, onde na avenida Rio Verde, se localiza o Buriti Shopping, hipermercados e a Cidade Empresarial.

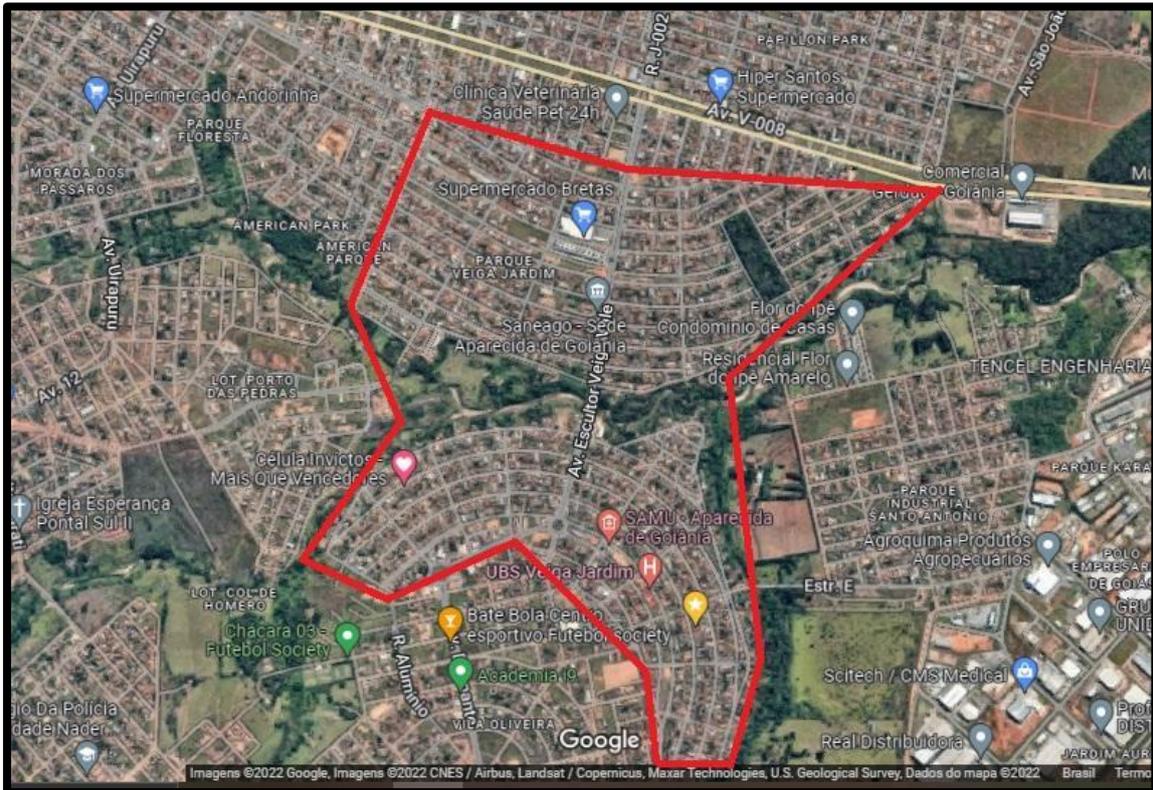
- Próximo ao Anel viário se encontra o Polo Industrial de Aparecida, e logo ao sul, o Centro Histórico e instituições de ensino como a Universidade Federal de Goiás, A Universidade Estadual de Goiás e o Instituto Federal de Goiás, além do Hospital de Urgência de Aparecida, a Cidade Administrativa e o Aparecida Shopping.
- A região do Garavelo, também é um ponto forte da cidade na parte Noroeste do município, sendo distante do centro histórico e tendo uma vasta opção de comércio na Avenida Igualdade, a principal do setor.

Próximo ao Polo Industrial temos a região central do município onde estão setores como Papillon, Mansões Paraíso e Veiga Jardim, sendo esta, uma região que tem crescido e atraído migrantes de todas as partes, seja em busca de trabalho, por estar próximo a faculdade ou escolas ou mesmo como local de moradia. Na região, além das indústrias e empresas do polo, também se encontra uma faculdade particular, Faculdade Nossa Senhora Aparecida (Fanap), hipermercados e condomínios verticais e um condomínio fechado em fase de construção.

O Bairro Parque Veiga Jardim e sua escolha para captação de dados

O Parque Veiga Jardim é um importante elo de vários setores com o centro do município. O Terminal de Ônibus coletivo do Veiga Jardim estabelece conexão com vários cantos da cidade, além de facilitar a mobilidade para quem precisa ir à Campinas ou ao centro de Goiânia, conforme pode ser visto na Figura 09. Por este motivo, a escolha do bairro para que a investigação possa dar andamento em busca de conhecer o perfil do cidadão aparecidense.

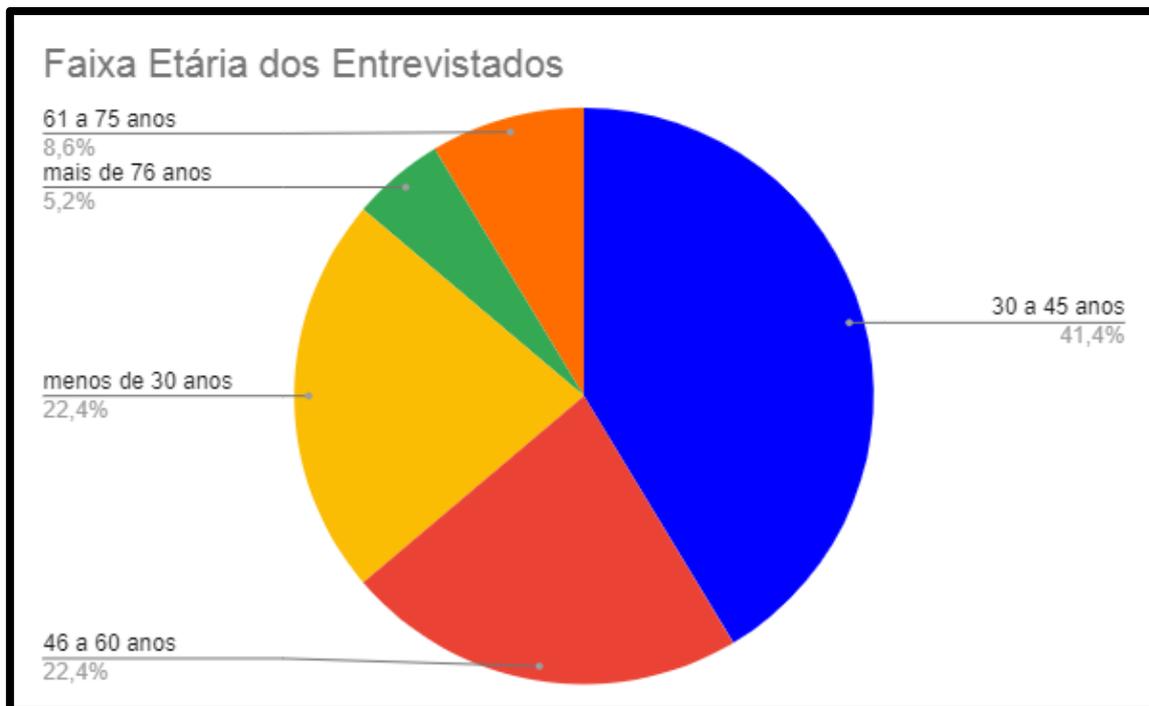
Figura 10: Parque Veiga Jardim



Fonte: Google maps (acesso em 06/06/2022)

No intuito de entender o perfil do morador de Aparecida, e diante dos desafios e limitações impostos pela epidemia do Coronavírus, optou-se por escolher um recorte geográfico do município, mais especificamente, do setor Veiga Jardim como amostragem. A figura 11 destaca o recorte escolhido, deliberado por amostragem aleatória.

Figura 12: Faixa Etária dos entrevistados

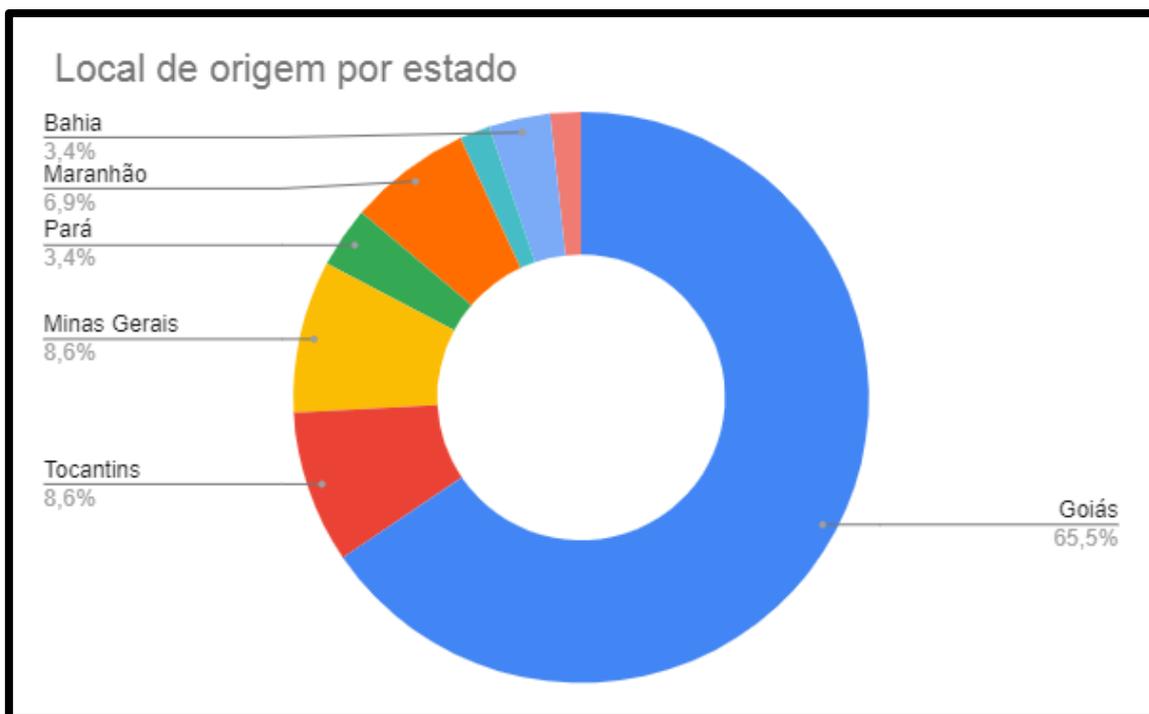


Fonte: Alves (2022)

Dessas pessoas que responderam ao questionário, 65,5% nasceram em municípios goianos como: Anápolis, Itapaci, Porangatu, Ceres, São Miguel do Araguaia, Crixás e

Cidade de Goiás, além de Goiânia e Aparecida de Goiânia, indicando que podem ter sido atraídos pela proximidade com a capital, considerando também, que muitas dessas pessoas declaram ter nascido em Goiânia e depois migraram para Aparecida. Depois de Goiás, os estados que mais enviaram migrantes para Aparecida foram Tocantins, Minas Gerais e Maranhão, também vieram migrantes da Bahia e do Pará, de acordo com os dados levantados por este estudo e pode ser verificado na figura 13.

Figura 13: Local de origem dos moradores de Aparecida por Estado



Fonte: Alves (2022)

67,2% dos entrevistados disseram que Aparecida foi o seu primeiro destino ao deixar seu local de origem. Interrogados sobre o motivo de terem deixado seu local de origem, os principais motivos foram, falta de emprego, busca por melhores condições e oportunidades e principalmente em busca de moradia, algo que chamou muito a atenção devido ao fato que muitos deles disseram que vir em busca de emprego e moradia, porém, aparecida não tinha muitas oportunidades de emprego e dessa forma, muitos deles conseguiram comprar um imóvel em aparecida, mas trabalhavam em Goiânia. Fato esse que pode ser comprovado na Figura 14, que mostra que o principal motivo de terem escolhido o município, foi em busca de moradia.

Figura 14: Principais motivos que levaram a escolha de Aparecida.



Fonte: Alves (2022)

Outros motivos que levaram a Escolha do Município foram principalmente a presença de familiares que já moravam no município e que serviram de apoio para esses novos migrantes. Ao chegarem em Aparecida encontram desafios como, falta de emprego, segurança, infraestrutura, escolas, transporte, comércio entre outros e o apoio de moradores e familiares foi de suma importância para a permanência desses migrantes. Ao perguntar se esses migrantes conseguiram em Aparecida tudo que vieram procurar, a maior parte respondeu positivamente, o que contrasta com a pergunta seguinte, quando a maioria respondeu que não conseguiu trabalho com carteira assinada. O que evidência mais uma vez a falta de emprego e consequentemente a necessidade de buscar trabalho na capital.

52 pessoas, 88% dos entrevistados, disseram que mantém relação com o seu local de origem, seja visitando ocasionalmente, ou mantendo contato com amigos ou familiares. Porém, apenas 22% demonstraram interesse em voltar a morar no seu local de origem, indicando a satisfação em morar em Aparecida. Dos entrevistados, 60% vivem em aparecida entre 20 e 40 anos sendo que esse número representa o mesmo tempo em que moram no Bairro Veiga Jardim, indicando que compraram o imóvel assim que chegaram e se estabeleceram. A escolha do bairro se deu principalmente pela aquisição de casa própria

ou porque já tinham familiares morando na região. Perguntados sobre o grau de satisfação em morar neste bairro, 44,8% se disseram satisfeita e 22,4% muito satisfeita.

Figura 15: Grau de satisfação em morar em Aparecida.

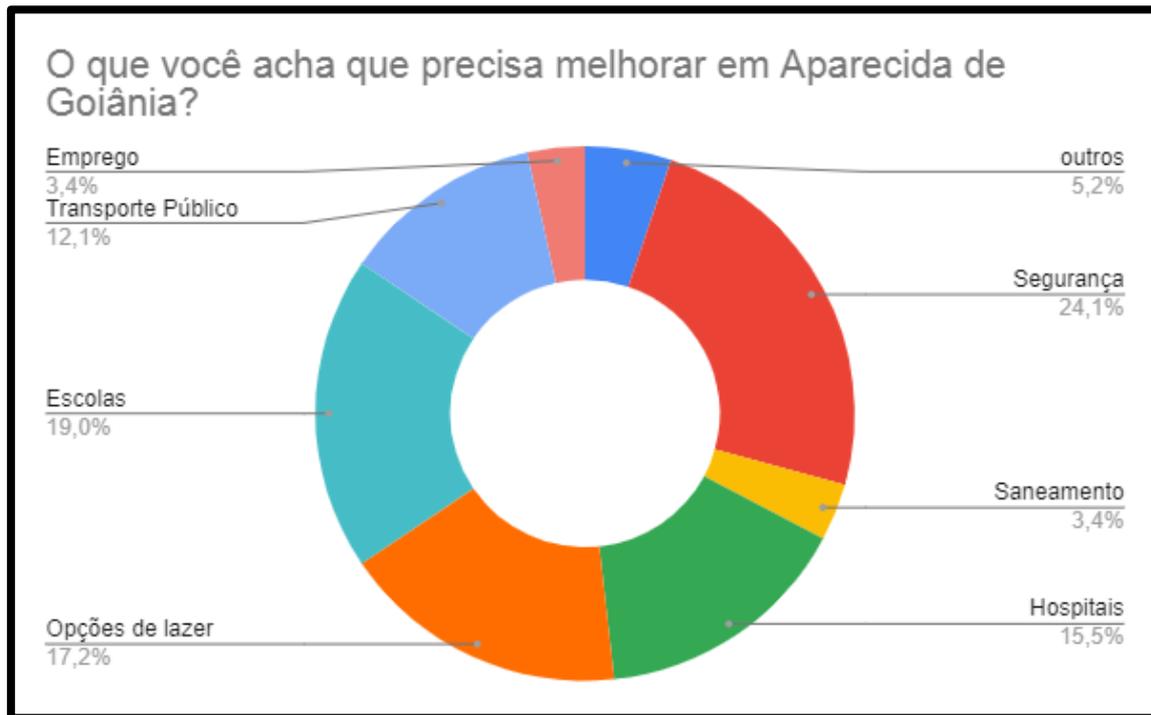


Fonte: Alves (2022)

Sobre a relação com a Capital, apenas 19% disseram não ir à Goiânia, e dos que mantêm relação com o município vizinho, os principais motivos são amigos ou familiares, estudos, trabalho e lazer.

Por fim, indagados sobre o que precisa melhorar em Aparecida, as respostas foram bem diversificadas, mostrando que embora o grau de satisfação seja positivo, muitas coisas ainda precisam melhorar no município. Entre eles a segurança, apontado como o fator principal pelos moradores. A falta de Escolas e de creches também esteve entre as principais reclamações. Opções de lazer e hospitais também ganham destaque. A figura 16 mostra como ficou o resultado.

Figura 16 : O que precisa melhorar em Aparecida



Fonte: Alves (2022)

Sendo a geografia, uma ciência que estuda a população e o espaço geográfico, voltamos ao que disse Sayad (1998) quando aponta a imigração como um deslocamento de pessoas no espaço, fato que pode ser comprovado por essas amostragens além dos motivos que se tornam evidentes, as pessoas migram, porque precisam de novas perspectivas, melhores condições, emprego, moradia, saúde, ou apenas para estar próximo da família.

Everett Lee também falou sobre esse processo que implica em uma mudança de residência, Aparecida, por estar próximo a capital e oferecer loteamentos com preço acessível, por mais que não houvesse infraestrutura nem empregos, se tornou uma opção para quem queria começar uma nova vida. Por maiores os riscos que poderiam representar o fato de deixar a segurança e quem sabe, o conforto de seu local de origem, para apostar em um município que não apresentava muitas vantagens, a não ser por ser vizinho da nova capital do estado.

Dessa forma, não podemos deixar de mencionar outro tipo de migração, a pendular, que foi e ainda é muito comum no município que era chamado de “cidade dormitório”, uma

vez que as pessoas apenas moravam em Aparecida, mas viviam, trabalhavam, estudavam ou precisavam ir à Goiânia para fazer compras. Esse cenário, como já apontamos, tem mudado nos últimos anos, após a criação dos Polos industriais que atraíram empresas e criaram novos postos de trabalho e como consequência trouxeram outros benefícios ao município, escolas, hospitais, vias de acesso, supermercados e agora faculdades. A cidade cresceu e se tornou relevante, e hoje o cidadão aparecidense tem orgulho da cidade onde mora e quase não precisa ir à capital.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos apresentados, podemos observar que Aparecida surgiu antes de Goiânia e teve um impulso após a criação da nova capital. Seu crescimento foi tímido no começo, e por muito tempo esteve dependente da cidade vizinha, até amadurecer e se tornar autônoma, criando opções para que os seus habitantes pudessem se estabelecer e se sentir confortáveis para se apropriar e estabelecer relações com esse espaço.

Podemos a partir dos dados levantados, entender o motivo de Aparecida ter se tornado alvo de migração, por mais que não apresentasse muitos benefícios, a fé que originou Aparecida de Goiânia foi o principal fator que levou as pessoas a investirem no município acreditando que ali seria o local onde teriam boas condições para morar, trabalhar e formar família. Os vínculos criados com o local e com outros moradores foram fatores decisivos para a permanência no local, e foi isso que trouxe avanços em longo prazo que agora podem ser observados no município, que embora ainda não seja o ideal, mostra a satisfação de seus moradores em fazer parte da história do mesmo.

De fato, como apontou Cirqueira Pinto (2009) a construção de Brasília e Goiânia, além da pavimentação da rodovia BR 153, contribuíram muito para a chegada desses migrantes, muitos deles, trabalhadores que na falta de condições de morar na capital, devido ao alto custo, preferiram se estabelecer no município ao lado. Outro fato curioso, é que muitos habitantes de Goiânia, que provavelmente moravam de aluguel, conseguiram adquirir a casa própria em Aparecida, deixando de morar na capital. Importante salientar

também o fato de que muitos dos jovens que responderam ao questionário já nasceram em Aparecida.

A partir desta pesquisa, conseguimos entender o perfil do cidadão Aparecidense, o que os levou a sair de sua cidade natal e seus motivos para morar na cidade. Pudemos confirmar as hipóteses levantadas, indicando a motivação do migrante em buscar novas oportunidades, sendo Aparecida o principal fator relacionado à moradia, e Goiânia a opção para buscar trabalho, originalmente. Hoje, porém, caminhando com mais independência, Aparecida se torna tanto local atrativo de moradia, lazer, serviços e emprego através dos pólos e das centralidades que oferecem opções de compra e serviços especializados.

Os textos que serviram de base para compreender a migração assim como a história de Aparecida foram fundamentais para chegarmos a um entendimento sobre o perfil do migrante em Aparecida, porém, sem a amostragem obtida em campo, esses dados seriam incompletos. Entender a dinâmica da população faz parte do papel do profissional de Geografia. Baseados nesse estudo, podemos relacionar com temas como: demografia para entender a população de um determinado local e a sua relação com ele e pelo qual entendemos as noções de paisagem, que antes era natural e foi aos poucos se tornando urbana, Lugar onde as pessoas estabelecem relações e conexões, território, por que sempre há uma relação de poder e por fim, faz parte de uma região, esta, em constante crescimento. Relacionamos esse estudo de forma clara com a teoria de redes, uma vez que um município, por maior que seja, sempre estabelece relações com outros e essa troca favorece muito a migração, principalmente quando este, faz parte de uma região metropolitana e está conturbado com a capital.

Este estudo é apenas o início de um trabalho que deve ser aprofundado, visando compreender não apenas o cidadão aparecidense, mas a sua relação com as cidades vizinhas. Conhecer o cidadão de Aparecida é o ponto de partida para entender o crescimento do município mais efetivamente nos últimos anos. Com base nesse estudo, poderemos pensar como será o futuro, e baseado nisso, pensar políticas públicas para mitigar os problemas que podem surgir em uma cidade grande com potencial para crescer ainda mais. Também devem ser pensadas formas de receber o migrante e como encaixá-lo, oferecendo estrutura para que ele possa se estabelecer e trazer benefícios para o

próprio município. Estudar migração é só o início de um estudo que visa analisar aspectos físicos e humanos de uma cidade em constante crescimento.

Referências:

APARECIDA DE GOIÂNIA, Prefeitura de. PEMAS. **Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Subnormais**. Aparecida de Goiânia, 2003

CAMILO, Janaina de Holanda. **O PREÇO DA TERRA E O PLANO DIRETOR DE APARECIDA DE GOIÂNIA (2001-2014)**. Goiânia, 30 abr. 2022. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2816>. Acesso em: 6 jun. 2022.

CIRQUEIRA PINTO, José Vandério. **Fragmentação da metrópole: constituição da região metropolitana de Goiânia e suas implicações no espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia**. UFG, Goiânia, 2009.

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA - **Periodização de Aparecida de Goiânia: da forma embrionária às novas funcionalidades no espaço fragmentado**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127151007.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

APARECIDA DE GOIÂNIA - **Desconstruindo a “cidade dormitório”: centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia**. Mercator, Goiânia, 2009. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/291>. Acesso em: 6 jun. 2022.

CORTEZ, Giselia dos Santos; DUARTE, Janylle Irys Silva. **Influência do Aparecida Shopping na Cidadania e Mobilidade Urbana em Aparecida de Goiânia**. Repositório Anhanguera, [S. l.], p. 1-36, 1 maio 2018. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/76/1/TCC%20Giselia%20dos%20S.%20Cortez.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

IBGE. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>. Acesso em: 6 jun. 2022.

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB), **MIGRAÇÃO em Goiás**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/migracao-em-goias-entre-2005-2015.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022

LEE, Everett S. (1966), “**A teoria da migração**”, *Demografia*, 3(1), 47-57.

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. **Direito de Imigração: o Estatuto do Estrangeiro em uma perspectiva de direitos humanos**. Porto Alegre: Nuria Fabris Editora, 2009.

PETERSEN, William (1968), “Migration. Social Aspects”, in David L. Sills (org.), **International Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: The Macmillan Company & The Free Press, 10, 286-292.

PORTES, Alejandro (1999), **Migrações internacionais: Origem, tipos e modos de incorporação**. Oeiras: Celta.

PREFEITURA de Aparecida de Goiânia. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Trad. Cristina Muracho. São Paulo: EDUSP, 1998. 286 p.